



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE TÊNIS

Plano de Atividades e Orçamento 2015



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA TÉCNICA	4
2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS	4
2.2. SELECÇÕES NACIONAIS	6
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS	10
2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO.....	11
2.5. PACI – PROGRAMA APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS	12
2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS	12
3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO	13
3.1 DIVISÃO DE FORMAÇÃO.....	13
3.2 DIVISÃO DO FOMENTO	14
3.3 DIVISÃO TENNIS 10S (SMASHTOUR).....	15
4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS	16
5. TÊNIS DE PRAIA	18
6. PADEL	20
7. ARBITRAGEM	23
8. ORÇAMENTO.....	25

ANEXO 1 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os estatutos da Federação Portuguesa de Ténis, apresentamos neste documento a proposta do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2015.

Conforme as nossas expetativas no ano corrente o valor global do financiamento do IPDJ não sofreu grandes alterações em relação ao ano anterior, em que a redução foi de 20%. Na realidade, os cortes sucessivos ocorridos ao longo dos últimos anos têm condicionado grandemente a atividade desenvolvida pela FPT.

Para o ano de 2015 não esperamos que exista uma nova redução do valor dos apoios estatais. Mais uma vez, vamos submeter uma candidatura para apoio suplementar destinado à realização de provas internacionais seniores, permitindo assim uma maior competição aos nossos atletas que estão a fazer a transição dos escalões juvenis para os seniores. Refira-se que temos vindo a sensibilizar os responsáveis do IPDJ nestes 2 últimos anos para a importância deste projeto.

Atendendo à difícil conjuntura económica e financeira que o país atravessa, vamos continuar a privilegiar a racionalização dos custos e o aumento de receitas através de formas alternativas, tentando compensar os sucessivos cortes dos subsídios governamentais, estando previsto o lançamento do “cartão do atleta” já no início de 2015, com uma série de benefícios para o utente de forma o tornar atrativo e com o qual tentaremos ligar à FPT os vários praticantes das 4 modalidades que tutelamos.

Este Plano de Atividades e Orçamento reflete, também, a importância que esta Direção tem dado ao desenvolvimento das outras modalidades que a Federação Portuguesa de Ténis tutela, nomeadamente o Padel, o Ténis de Praia e o Ténis em Cadeiras de Rodas, salientando a criação no ano de 2015 de um departamento específico para o Padel dado o crescimento que esta modalidade tem tido nos últimos tempos, quer em número de campos construídos, quer em número de praticantes.

O ano de 2015 ficará marcado, também, por uma maior interligação entre os vários departamentos de áreas técnicas da FPT sob a supervisão do coordenador técnico nacional.

No ano em que a Federação Portuguesa de Ténis celebra o 90º aniversário, esperamos conseguir assinar o acordo com as autoridades governamentais para gerir e explorar as instalações de Ténis do Complexo do Jamor, que é de capital importância para a sustentabilidade económico-financeira da FPT e para o desenvolvimento das modalidades que tutelamos.

Por último, reafirmamos a profunda convicção que é fundamental para o desenvolvimento do Ténis, Ténis de Praia, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel a interação e diálogo entre os vários intervenientes, ou seja, associações regionais e representativas, clubes, jogadores, treinadores e árbitros.

2. ÁREA TÉCNICA

2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após o grande sucesso que o programa tem vivido desde o seu arranque em 2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos manterá em 2015 a sua dinâmica e servirá de “*ponte*” para a implementação do conceito “*Play & Stay*”, com projeção para as Seleções Nacionais Juvenis. Neste contexto pretendemos prolongar o acompanhamento aos jogadores sub12 através do apoio aos Estágios Inter-regionais de sub12 em coordenação com a equipa do CAR e Centros Regionais de Treino.

O programa de atividades do PNDT para 2015 pretende manter o figurino habitual, dividido nos seguintes setores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / táticos / físicos / mentais dos atletas, promovendo, em colaboração com o Departamento de Desenvolvimento, divulgação dos conteúdos de aprendizagem recomendados para cada escalão junto dos técnicos, clubes e Ar's.

- Jornadas de deteção de talentos;
- Jornadas de controlo;
- Jornada nacional.

- Circuito K-OPEN/SMASHTOUR Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (Misto nos escalões Laranja e Vermelho).

- Fase de Zona – Etapas de qualificação;
- Masters Inter-regional;
- Masters Nacional.

Será mantida a presença dos Coordenadores em todas as etapas do circuito Smashtour.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “*Play and Stay*” irá reforçar a sua posição perante a ITF, estreitando a intervenção nas no circuito Smashtour através de avaliações técnico-táticas com base no Conceito GBA preconizado pelo Play and Stay.

O quadro de Coordenadores do PNDT em 2015 será o seguinte:

Coordenador Nacional

- Nuno Mota
- Pedro Lobão (Responsável Sub 10)

Coordenador Zona Norte

- Hugo Solinho
- Hélder Araújo
- Nuno André Ferreira

Coordenador Zona Centro

- João Moura
- Gil Fortunato
- Inês Cristóvão

Coordenador Zona Sul

- Plínio Ferrão
- Gonçalo Simões
- João Romeira

Coordenador Açores

- Rita Araújo
- João Malheiro

Coordenador Madeira

- Paulo Ferraz

2.2. SELECÇÕES NACIONAIS

Em 2015 as Seleções Nacionais continuarão a ser uma das prioridades da Direcção da FPT, sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões e géneros, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu nos anos anteriores, a Direcção da FPT procurará estar próxima das diferentes seleções, dando sinal e testemunho da importância do ato de representar a seleção nacional.

As atividades das seleções serão atempadamente calendarizadas, bem como os seus objetivos pré-definidos.

Continuaremos a articular o trabalho das seleções Nacionais com o CAR, uma vez que este deverá servir como apoio ao trabalho das seleções.

De entre os objetivos genéricos das Seleções Nacionais Juvenis, destaca-se a ambição de resultados que dignifiquem Portugal nos Campeonatos Europeus e de passarmos à fase final das Winter Cups e Summer Cups, resultado este que já é consistente desde 2006, transversal a todas as Seleções, desde os Sub 12 aos Sub 18, em ambos os géneros. É também nossa ambição colocarmos o maior número de jovens a conquistar os seus primeiros pontos dos circuitos profissionais ATP e WTA.

O quadro de seleccionadores nacionais para 2015 é o seguinte:

	Femininos	Masculinos
Sub 12	Joana Roda	Paulo Santiago
Sub 14	Manuel Costa Matos	Gonçalo Neves
Sub 16	Joana Pangaio	Vitor Ferreira
Sub 18	Miguel Sousa	Emanuel Couto
Seniores	André Lopes	Nuno Marques

Nuno Mota assegura a coordenação das seleções Sub 12, 14, 16 e 18.

Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 / Sub 18

As seleções nacionais juvenis Sub 12 / 14 / 16 / 18 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas, exceto nas provas de representação nacional.

Tem sido fundamental, nestes últimos anos de crise financeira nacional e europeia, podermos contar com um número significativo de provas dos circuitos internacionais juvenis, realizadas em Portugal, dirigidas aos escalões de Sub 12 (3), Sub 14 (4), Sub 16 (3) e Sub 18 (3), o que vem permitir que os jovens jogadores portugueses consigam economizar os seus orçamentos na conquista dos seus primeiros pontos e possam selecionar melhor a abordagem competitiva no estrangeiro com a classificação e confiança adquiridas em “casa”.

Vamos em 2015 integrar a equipa do PNDDT nos trabalhos com a seleção de Sub 12 dando maior apoio aos selecionadores nacionais e CAR colaborando nos estágios do escalão em causa.

Continuamos a sensibilizar os organizadores de eventos para o objetivo de atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 10 torneios ITF sénior feminino, que permita aos jovens jogadores portugueses a conquista dos primeiros pontos nos Circuitos profissionais da ATP e WTA (*em 2014 Portugal recebeu 12 provas em masculinos e apenas três em femininos*). ***Esta é, sem dúvida, uma aposta que tem que ser ganha, com a colaboração de todos os intervenientes e com o forte apoio da FPT, como suporte aos muitos jogadores que temos em Portugal, com a ambição de singrar na carreira de Jogador de Ténis.***

Estamos certos que este investimento nas seleções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu no passado recente, um programa competitivo substancial dirigido aos melhores jogadores portugueses.

Taça Davis

Os dois objetivos principais da Seleção Nacional para 2014 nomeadamente a permanência na 1ª divisão e a promoção ao grupo Mundial não foram atingidos.

O objetivo para 2015 é a subida de divisão e o regresso à primeira divisão do grupo Euro/Africano.

Paralelamente às participações da Seleção Nacional, a criação da Taça Davis B, com o objetivo de acompanhar e estimular a futura geração da Davis, cumpriu o mesmo.

O objetivo é continuar o acompanhamento deste grupo em 2015.

A integração de membros da Davis B na Seleção Nacional verificou-se já em 2014. O jogador Frederico Silva integrou a equipa em ambas eliminatórias, na Eslovénia e Rússia. Cumpriu todas as expectativas e 2015 deverá ser um ano em que novos membros deste grupo poderão também integrar a equipa da Davis.

Vai realizar-se ainda no final de 2014 um estágio em que o objetivo é integrar membros da Taça Davis com jogadores da Taça Davis B.

A realização de mais dois estágios em 2015 é também uma das prioridades deste projeto.

Dentro do orçamento possível será feito o acompanhamento/observação a alguns torneios realizados em Portugal, sendo o Portugal Open prioritário.

As importantes análises dos selecionadores nacionais e treinadores / responsáveis do CAR, assim como o contacto com os treinadores dos jogadores de ambos os grupos da Davis, serão indispensáveis no momento de juntar à informação qualitativa dos resultados dos jogadores.

Fed Cup

Tal como no ano anterior, a permanência no Grupo I foi garantida. A equipa teve uma excelente prestação ao longo de toda a semana, terminando a competição em sétimo lugar.

O rejuvenescimento desta seleção continua a ser uma prioridade, onde se pretende dar seguimento a um processo que teve o seu início em 2014. Foi criado um grupo de trabalho Fed Cup B, cujo objetivo é o de integrar as atletas mais jovens que estão a apostar no profissionalismo. O selecionador nacional de Sub 18, que é também o treinador da equipa principal da Fed Cup, garantiu uma boa interligação entre os dois grupos de trabalho, proporcionando às atletas mais jovens o acompanhamento técnico nos torneios internacionais disputados em Portugal.

A estreia da jovem Inês Murta na equipa principal da Fed Cup é o rosto mais visível deste importante trabalho com as jovens promessas.

O primeiro e principal objetivo da Seleção Nacional para 2015 continuará a ser a manutenção, uma vez que neste grupo de 17 países existem equipas que contam com atletas que constam no topo do ranking WTA e onde o grau de dificuldade é elevado. Uma vez cumprido este objetivo, a Seleção Nacional irá lutar pela inédita promoção ao Grupo Mundial.

Esta competição terá lugar na Hungria no início de Fevereiro, altura em que algumas das nossas melhores atletas já estarão com bons índices competitivos, uma vez que irão participar na digressão da Austrália, logo no início do ano.

As restantes atletas da equipa têm vindo a adquirir mais experiência competitiva a nível internacional e oferecem uma maior coesão ao grupo de trabalho.

2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS

Após cumprido o primeiro ano de atividade do CAR da FPT, foram dados importantes passos na credibilização e desenvolvimento do projeto.

Para além dos 6 atletas que integraram a estrutura durante o ano de 2014, foram apoiados vários atletas com acompanhamento técnico e deslocação para os torneios do calendário competitivo do CAR. No final de cada digressão, a equipa do CAR enviou relatórios individuais aos seus treinadores e selecionadores, com a intenção de colaborar no seu desenvolvimento e evolução enquanto atletas.

Foram ainda organizados vários momentos de trabalho com os atletas candidatos e referenciados que se candidataram ao projeto, mas que não o integraram de forma permanente, o que permitiu manter um contato próximo com os seus treinadores e clubes, acompanhando a sua evolução desde perto. Desde o início do projeto, o CAR manteve a preocupação de estreitar laços com as Associações Regionais, marcando presença em vários estágios, organizando estágios de observação dos atletas referenciados no CAR Jamor, proporcionando momentos competitivos aos atletas das seleções regionais.

A organização de provas internacionais em Portugal foi uma importante mais valia para o projeto, permitindo aos jovens portugueses competir de forma mais assídua no circuito profissional, reduzindo em muito o orçamento anual do seu calendário competitivo.

A estrutura técnica do CAR prestou apoio às Seleções Regionais e Seleções Nacionais, em momentos específicos e calendarizados, procurando acrescentar mais valias aos processos já existentes.

No ano de 2015 será criado um modelo de Jornadas Inter Regionais nas várias zonas do país, onde se pretende acompanhar os jovens talentos nacionais, participando na sua formação e desenvolvimento nesta nova fase da sua curta

carreira, ajudando-os a dar seguimento ao trabalho efetuado durante o seu percurso no PNDT.

As jornadas no escalão de Sub 12 terão a participação dos coordenadores do PNDT e os escalões de Sub 14 e Sub 16 terão a colaboração da equipa técnica do CAR e Seleccionadores Nacionais dos respetivos escalões. Todo este trabalho será feito em conjunto com os seleccionadores regionais de cada Associação.

O ano de 2015 será de consolidação do projeto, para que num futuro breve o CAR possa evoluir para outras etapas, nomeadamente no que respeita ao ténis feminino, organização de provas internacionais em Portugal e auto sustentabilidade do projeto.

2.4. BOLSAS DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

Parte integrante do contrato-programa “Alto Rendimento e Seleções Nacionais”, celebrado com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o programa “Bolsas de Alto Rendimento”, em execução há já vários anos, vai manter-se em 2015, como forma de apoio aos atletas que tenham alcançado resultados desportivos de excelência e que cumpram os requisitos regulamentares.

Este importante programa proporciona apoio financeiro aos nossos melhores atletas, em função dos resultados obtidos na época respetiva e desde que cumpridas as obrigações decorrentes do regulamento específico.

O número de atletas apoiados varia de época para época, sendo função da obtenção de rankings internacionais de excelência – o atleta terá que ter estatuto de alto rendimento – e da aplicação dos critérios definidos e antecipadamente aceites pelos candidatos.

O montante a disponibilizar em 2015 será oportunamente divulgado, após a concretização com o IPDJ do respetivo contrato-programa.

Nos últimos anos o programa teve uma dotação de 35.000 Euros, para distribuir pelos tenistas contemplados.

2.5. PACI – PROGRAMA APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

A FPT vai insistir junto do IPDJ no sentido de obter financiamento parcial para apoio aos torneios internacionais de entrada no circuito profissional, “Futures” e “Pro Circuit”.

Pensamos que, com apoio financeiro, em termos minimamente razoáveis, se conseguirá implementar, finalmente, o tão desejado e necessário circuito de torneios internacionais seniores, proporcionando aos nossos melhores jovens a entrada no circuito profissional em condições vantajosas.

Como alternativa, será mantido o programa de apoio à organização de provas internacionais, em vigor há já várias épocas, que tem consistido na oferta de bolas da marca oficial da FPT, além do apoio institucional e da indispensável validação do evento perante a *Tennis Europe* e/ou a *International Tennis Federation*.

2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

A estratégia de concentração das modalidades Ténis, Ténis em Cadeira de Rodas e Padel, na mesma semana e no mesmo clube, iniciada em 2013 no Clube de Ténis do Estoril e continuada no presente ano no CIF/Club Internacional de Foot-Ball, tem-se revelado totalmente acertada.

A “Semana do Ténis e do Padel” tem registado grande sucesso, merecendo ampla aceitação da parte dos participantes e dos nossos parceiros, pelo que em 2015 será mantido o foco na sua continuidade.

O Campeonato Nacional de Equipas/1ª Divisão, Masculinos e Femininos, que no presente ano se disputa no Complexo Municipal de Ténis da Maia, é igualmente um dos eventos no qual a FPT centrará a sua atenção, para atrair os melhores jogadores nacionais e dignificar a “joia da coroa” das competições de clubes.

No que diz respeito aos restantes campeonatos nacionais, será mantido o modelo de concessão iniciado há anos, cumprindo-se em 2015 o segundo de três anos do período concedido aos clubes parceiros, com o objetivo de promover a necessária estabilidade, quer para os organizadores, quer para os participantes.

3. DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO

O ano de 2014 confirmou redução progressiva dos valores de comparticipação do IPDJ já verificada em 2013, nomeadamente na área da Formação. O ajuste a esta nova realidade por parte da FPT e do seu DdD, é uma realidade incontornável. No entanto a FPT conseguiu levar a cabo os seus projetos e manter a sustentabilidade financeira.

Apoiado neste enquadramento, que consideramos positivo num momento onde muitas áreas se encontram franco recuo, continuaremos em 2015 a desenvolver os vários programas, com particular incidência para os seguintes vetores:

1. Coordenar e implementar o programa de Fomento em conjunto com as ARs;
2. Apostar em grandes eventos de formação certificação como Curso de Treinadores de Grau 3 e Curso de Árbitros de Grau 3;
3. Avançar com o Título de Treinador de Padel de Grau 1 e Grau 2;

Para além destes projetos conjuntos, cada divisão do Departamento terá os seus próprios objetivos específicos para 2015.

3.1 DIVISÃO DE FORMAÇÃO

Em 2015 a prioridade será a realização de eventos de certificação de grau elevado. Será lançado o primeiro Curso de Treinadores de Grau 3 no novo modelo garantindo a possibilidade de mais treinadores poderem aceder ao topo da carreira.

As especializações de Padel para treinadores de ténis são uma realidade em 2014. Esperamos em 2015 lançar os Cursos de Treinador de Padel, de Grau 1 e 2, uma novidade no panorama nacional, consolidando a aposta da FPT na modalidade.

Para além disto, a Divisão de Formação continuará a organizar Workshops Temáticos e o Simpósio Nacional. A formação contínua no novo plano de formação exige a renovação da cédula profissional de cinco em cinco anos. Neste contexto, a FPT continuará a providenciar formação certificada para os treinadores de uma forma regular, sistemática e com total cobertura nacional.

3.2 DIVISÃO DO FOMENTO

O principal objetivo da área do Fomento será continuar a coordenar o esforço conjunto das FPT e ARs para a implementação dos programas do Departamento do Desenvolvimento, “Clube Oficial P+S”, “Escola Oficial P+S” e “10K”. Para além do controlo do desenrolar dos programas, será uma preocupação desta área avaliar o seu impacto na modalidade. A criação do cargo de Coordenador Regional de Desenvolvimento (CRD) em 2013 permitiu criar um interlocutor técnico que se constituiu como uma grande mais-valia nesta área em 2014. Algumas ARs conseguiram, graças a estes técnicos, um trabalho notável na divulgação dos programas derivados do Play+Stay, com destaque para o Algarve, Aveiro, Leiria e Porto, na linha da frente destes programas. Esperamos que em 2015 todas as ARs aderentes ao programa consigam aumentar ainda mais a sua atividade nesta área confirmando o sucesso deste esforço conjunto.

Consideramos determinante para 2015 a aposta nas autarquias e escolas pelo que a FPT reforçará o seu apoio técnico às ARs para conseguir a desejada penetração neste mercado.

A Divisão do Fomento do DdD continuará também a providenciar o acompanhamento de eventos mediáticos como é o caso da Taça Davis, Estoril Open e outros eventos de divulgação da modalidade, tendo como objeto a divulgação do programa P+S e do Ténis. Grande destaque para o Dia Mundial do Ténis, o maior evento de fomento da modalidade a nível mundial, onde Portugal teve várias menções internacionais em 2014.

Novidade será o lançamento do programa Tennis Express, versão do P+S para adultos. O lançamento será através dos Clubes Oficiais P+S, alargando-se em 2015 para todos os clubes. Parte fundamental deste programa será o lançamento do Tennis Express Tour, um circuito competitivo para adultos, baseado no Smashtour, com características próprias para adultos.

3.3 DIVISÃO TENNIS 10S (SMASHTOUR)

O programa Smashtour conseguiu registar mais um de sucesso, apesar da crise, o que nos leva a pensar num sucesso continuado em 2015. Consideramos que em 2014 se manteve a estabilização do projeto com a aceitação generalizada das mais-valias do programa, que se tornou autossustentável financeiramente em 2012.

4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

4.1 Objetivos Gerais

Dar continuidade à melhoria das condições de acesso à modalidade, consolidar os eventos dirigidos aos jogadores, no respeitante ao atual calendário de provas e à participação internacional.

Concretizar os pressupostos incluídos no projeto “Clube Inclusivo” e reformular conteúdos e processos na formação de treinadores

4.2 Objetivos Específicos

4.2.1 Promoção e Divulgação da Modalidade

O projeto “Clube Inclusivo”, quando colocado em prática, será o mecanismo mais adequado para a estrutura vertical da modalidade se envolver de forma concertada no ténis em cadeira de rodas.

4.2.2 Formação

A formação de treinadores tem uma significativa experiência acumulada.

Entendemos que neste momento importa proceder a algumas reformulações de conteúdos e procedimentos.

Na sequência destas alterações espera-se cumprir este ano a intenção de colocar documentação de apoio na página da federação, facilitando as tarefas aos treinadores.

4.2.3 Regulamentação

Embora referida como objetivo em anos anteriores, a regulamentação específica desta vertente ainda não foi criada e adaptada. Espera-se que no próximo ano seja finalmente dado corpo às poucas referências necessárias.

4.2.4 Calendário de Provas

O calendário de provas, estabilizou em quantidade e na qualidade dos eventos. Temos oito torneios organizados por clubes mais o respetivo campeonato nacional.

Foi criada uma prova internacional, que importa assumir um carater de maior consistência.

4.2.5 Participação Internacional

Voltamos em 2014 a participar na taça do mundo (WTC). Foi muito importante para os jogadores no aspeto técnico e no cumprimento dos pressupostos da federação internacional (ITF) relativamente à participação nos Jogos Paralímpicos.

A ambição dos nossos jogadores em participar nos jogos paralímpicos no Rio de Janeiro (2016) continua presente.

A aposta em promover atividades ao nível da seleção nacional vai continuar a ser uma realidade.

4.2.6 Estratégias

Envolver a estrutura vertical da modalidade no processo de promoção e divulgação da é fundamental para isso o “Clube Inclusivo” será a ferramenta ideal.

O calendário de provas possibilita o desenvolvimento dos jogadores e permite visibilidade. A organização de dez provas, contando já com o campeonato nacional, é uma meta possível e desejável.

A participação internacional, ao nível da seleção, terá continuidade tendo como intenção a melhoria dos resultados até hoje obtidos.

4.3 Atividades

Continuidade na relação com as entidades que desenvolvem atividades de desporto para deficientes, mais precisamente com a Federação Portuguesa do Desporto para Deficientes (FPDD) e o Comité Paralímpico de Portugal (CPP).

A criação de parcerias para a aquisição de cadeiras (Clube Inclusivo) de baixo custo é uma necessidade fundamental.

A realização do campeonato nacional em moldes idênticos aos dois últimos anos é fundamental para esta vertente da modalidade.

A formação de treinadores nesta área tem agora de enveredar pela especificidade, por isso pretende-se criar uma rede de técnicos disponíveis, que estará ligada ao Clube Inclusivo.

5. TÊNIS DE PRAIA

Após 2 anos de consolidação, conclui-se a necessidade de passar a existir novamente o Circuito Nacional e aumentar o número de provas no Circuito Internacional, neste momento em franca expansão, sendo certo que para 2015 haverá mais provas.

O coordenador de ténis de praia tem acompanhando a realidade da modalidade no território nacional, reservando para o próximo ano intervenção mais ativa.

Imagem

É imperativo recomeçar a implementação do Circuito Nacional com vista ao alargamento e desenvolvimento do ténis de praia.

Recursos Financeiros

A procura do apoio global ao Circuito será uma constante realidade passível de alcançar.

Área Técnica

Colocar em prática as alterações agendadas no Regulamento Geral de Provas do ténis de praia.

Seleção Nacional / Participações Internacionais

Vai haver 2 estágios de preparação para o Campeonato do Mundo e da Europa. Serão aplicados critérios mais rígidos, originando uma melhor reorganização interna. O primeiro estágio será realizado em Abril e o segundo estágio será feito no mês Junho. Estes estágios servirão para definir os selecionados.

Eventos

As provas Internacionais irão surgir em maior número, bem como os Campeonatos Regionais em mais AR's. As provas nacionais com prize-money irão reaparecer.

Competição

O Campeonato Nacional Ténis de Praia vai ser nos dias 29 e 30 Agosto, na praia de Esmoriz.

A Seleção Nacional terá pela frente um ano de grande responsabilidade na sua participação. Para garantir a sua máxima força, no Campeonato Mundial e Europa, teremos de dar continuidade ao apoio nas despesas dos jogadores.

Classificação

Vamos garantir a publicação semanal da classificação Nacional a partir de Janeiro 2015.

Formação

Será feita nova tentativa de organizar um "Workshop" no mês de Abril.

6. PADEL

Durante 2014, foi reestruturado todo o processo em termos de regulamentos, formação, seleções, atividades promocionais, entre outros.

Este foi considerado o ano de recomeço - mas no próximo ano será possível atingir ainda mais objetivos. Será criado no ano de 2015 um departamento específico para o Padel, dado o crescimento que esta modalidade tem tido nos últimos tempos, quer em número de campos construídos, quer em número de praticantes.

Formação:

Foram realizados três Cursos/Workshops para Treinadores de Ténis com especialização em Padel, e ainda dois workshops apenas para monitores de Padel, tiveram uma adesão boa. Contudo, para o próximo ano espera-se realizar um Curso de Treinador de Padel direcionado para aqueles que se interessam exclusivamente por Padel, sem necessitarem de ter curso de treinador de Ténis.

Foi realizado um Curso de Arbitragem e o objetivo será realizar mais um a meio do próximo ano.

Será necessário realizar uma ação de reciclagem de todos os monitores com formação prévia.

Vai ser criada a Cédula de Treinador de Padel, certificada pelo IDPJ.

Realizar um Simpósio de Padel, em finais de 2015.

Recursos Financeiros:

Foi realizado um Circuito Padel Portugal com prize-money, contudo será importante associar uma marca ou uma empresa para patrocinar o Padel.

Objetivo: Conseguir um patrocinador exclusivo para o Padel.

Divulgação e Informação

Foi melhorada a estratégia de comunicação para o Padel, tentando divulgar a atividade junto do maior número possível de pessoas através da publicação no site FPT – página exclusiva e nas redes sociais, como o Facebook, por exemplo. É necessário criar uma equipa que consiga estar mais atuante na divulgação no FB.

Criar uma comunicação próxima, interessada, autónoma e atualizada.

Reunir e partilhar conteúdos relevantes para a comunidade de Padel – associações, clubes, jogadores.

Reforçar os conteúdos das redes sociais, tais como informações e resultados de torneios, quantidade de campos no país, rankings, etc.

Manter o website, exclusivamente desenhado para o Padel, sempre atualizado.

Criar uma parceria com o Padel TV para fazer reportagens dos torneios mais importantes.

Realizaram-se duas ações de divulgação no Jamor e Pombal com um campo móvel, com a disputa de jogos de exibição e clínicas de iniciação. Em 2015 será necessário apostar mais neste tipo de eventos.

Circuito Nacional

Melhorar a organização dos torneios competitivos, centrando mais esforço numa estrutura menos complexa;

Criar níveis 1 e 2 nos femininos e 1, 2 e 3 nos masculinos.

Voltar a realizar um Circuito Nacional de 5 etapas com Prize Money, com qualidade e organizadas em parceria.

Promover a competição, mas também apostar no lado social da modalidade.

Realizar encontros amigáveis com jogadores internacionais convidados durante os torneios organizados (Espanha, por exemplo).

Aumentar para 3 o número de dias dos torneios.

Inserir clínicas nos torneios realizados de forma a promover os clubes e os seus monitores.

Iniciar torneios de jovens.

Realizar interclubes seniores e juniores.

Seleções Nacionais

Portugal atingiu no Campeonato Mundial de Equipas o melhor resultado de sempre – 3º lugar nos femininos.

Definir uma estrutura organizativa da equipa técnica; - um selecionador que não seja jogador (eventualmente o Espanhol Jesus Lizarbe)

Definir critérios de seleção para 2015.

Organizar pelo menos dois estágios de seleções de seniores e um estágio de menores;

Participar no Campeonato Mundial de Pares (Miami);

Filiação e Regulamento

Atualizar o Regulamento em vigor e melhorar o regulamento do Circuito Padel Portugal.

Implementar a realização de quadros B.

Repensar o modelo de filiação e aferição dos praticantes afetos ao Padel.

7. ARBITRAGEM

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Ténis durante o ano de 2014 implementou procedimentos de forma a facilitar a comunicação com as seguintes entidades:

- Organizações de provas (Clubes e empresas): criação de formulários padrão (Regulamento Específico, Normas de Nomeação, ...) para que a informação se torne padronizada e de fácil leitura para toda a comunidade envolvida nas provas. Atualmente o processo de nomeações é mais exato e permitiu uma maior colaboração por parte das entidades organizadoras;
- Árbitros e Juizes Árbitros: Adaptação do portal de Arbitragem no site da FPT, criação e dinamização da página Facebook (inclusive um grupo fechado apenas com acesso restrito a árbitros de ténis) e atualização de base de contactos. Com estas medidas a comunicação com os árbitros foi melhorada, havendo uma maior rapidez na passagem de informação do CA para os elementos de arbitragem e vice-versa;
- Federação Portuguesa de Ténis (Juiz Árbitro Nacional e restantes Conselhos): criação de alguns procedimentos internos e formas de trabalho mais facilitadoras para que situações pontuais tenham sempre uma rápida resolução;
- Associações Regionais: foi estabelecido um contacto mais próximo e direto com várias Associações Regionais de modo a percebermos quais os seus problemas/dificuldades, bem como todos os processos ou atividades que se manifestam uma mais-valia para a arbitragem nacional.

Apesar das claras melhorias manifestadas em 2014 será necessário um maior investimento ao nível das comunicações para o bom funcionamento da arbitragem e para que haja sempre uma rápida resposta às necessidades dos árbitros manifestadas no dia-a-dia. A tecnologia associada ao ténis e à arbitragem está em grande evolução, pelo que será importante a arbitragem nacional acompanhar essa mesma evolução e por consequência oferecer uma maior qualidade de trabalho aos seus árbitros.

Será igualmente importante procurar uma desmistificação da arbitragem e do papel do árbitro junto dos jogadores, treinadores e pais e, desta forma, iremos avançar com pequenas campanhas de sensibilização nas provas nacionais. Ao mesmo tempo, sentimos necessidade de fazer um acompanhamento / supervisão em algumas provas nacionais. Para tal, iremos destacar um elemento para que preste esse acompanhamento e ao mesmo tempo que consiga sentir as necessidades/dificuldades de modo a podermos intervir junto delas.

Com o desenvolvimento do Padel e Ténis de Praia pretendemos clarificar as questões relacionadas com as arbitragens nestas modalidades em franca expansão.

Pretendemos também investir na melhoria da imagem da arbitragem nacional através da criação de novos uniformes e crachás para identificação dos elementos da arbitragem nos torneios.

Durante o ano de 2014 continuamos a apoiar e agilizar a presença dos nossos árbitros certificados internacionalmente em torneios fora de Portugal. O resultado foi mais de 15 semanas em que alguns dos nossos árbitros tiveram a oportunidade de adquirir experiência em torneios internacionais não realizados em Portugal.

Promovemos também durante 2014 uma parceria com uma empresa de *live streaming*, com vista a apoiar os torneios Internacionais seniores que se realizam em Portugal.

A nossa arbitragem continua a ser um dos motivos de orgulho do nosso ténis. A nível internacional é um dos setores com mais visibilidade. Em 2014 mais dois árbitros de cadeira passaram a ser certificados pela ITF com o *white badge* (Joana Vieira e José Magalhães) e conseguimos mais um árbitro de cadeira internacional *bronze badge* (Miguel Leal).

8. ORÇAMENTO

O Orçamento apresentado para o ano 2015, em anexo, reflete os princípios enunciados no presente documento, tendo em vista o desenvolvimento e promoção das diversas áreas de atuação desta Federação.

Conforme já referido em anteriores ocasiões, e como é do conhecimento geral, a FPT enfrenta grandes dificuldades derivado do facto do peso substancial do seu Passivo que origina uma recorrente falta de liquidez , o que, obviamente, limita grandemente a sua atividade.

Esta situação tem vindo a agravar-se anualmente com as constantes reduções dos valores dos subsídios, com a crescente dificuldade de obtenção de financiamentos e patrocínios, sendo que a atual conjuntura de falta de crescimento da economia em Portugal, não nos permite antever uma evolução muito favorável nesta vertente.

Não obstante, esta Direção tem vindo a desenvolver, e continuará a fazê-lo, todos os esforços possíveis no sentido de angariar novos patrocínios e novos apoios. É nossa intenção recorrer a uma Empresa da especialidade no sentido de se proceder à elaboração de um Plano de Marketing especialmente concebido para determinadas Empresas e/ou entidades, com o objetivo de os sensibilizar para o desenvolvimento de ações que visem assegurar o progresso do Ténis em Portugal.

Por outro lado, continuaremos a desenvolver medidas que fomentem o licenciamento de todos os praticantes de ténis, de forma a que estas receitas contribuam mais positivamente para as nossas contas.

O Orçamento para 2015, foi elaborado mantendo a preocupação de redução de custos e com uma perspetiva de prudência a nível de proveitos.

O ANEXO 1 constitui a proposta de orçamento para 2015.

Proveitos

As receitas da FPT são provenientes, maioritariamente, das verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IDP, que serão novamente negociadas, sendo nosso objetivo obter, no mínimo, valores idênticos aos obtidos no corrente ano.

A nível de licenças considerámos um crescimento de 5% como conjugação de três fatores:

- Recuperação em quantidade
- Acréscimo de valor
- Lançamento do cartão de atleta

A nível da Formação considerou-se uma certa estabilidade de receitas e o impacto da não realização do Seminário bi-anual

A nível dos Patrocínios mantivemos o nível de receitas atuais

Custos

A nossa preocupação será continuar a assegurar o controlo dos custos de forma rigorosa, atribuindo especial enfoque à gestão de tesouraria, no sentido de ir, gradualmente, reduzindo o nível de valores em dívida.

ANEXO 1

Unid.
Euros

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
PROVEITOS ASSOCIATIVOS	121.575	0	0	0	0	75.000	25.000	0	221.575
Quotizações de Filiação	116.575								116.575
Inscrições - Torneios							25.000		25.000
Formação						75.000			75.000
Outros Proveitos	5000								5.000
PROVEITOS SUPLEMENTARES	22.100	0	0	0	0	0	0	0	22.100
Seguro Desportivo	22.100								22.100
Outros									0
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	87.830	4.000	154.245	6.000	10.825	28.000	15.000	431.580	737.480
IPDJ	77.830	4.000	154.245	6.000	10.825	28.000	15.000	386.580	682.480
Desenvolvimento Prática Desportiva	77.830	4.000	154.245	6.000	6.825		15.000		263.900
Enquadramento Técnico					4.000	12.500		62.670	79.170
Alto Rendimento/Seleções Nacionais								311.410	311.410
Formação Recursos Humanos						15.500			15.500
Eventos Internacionais								12.500	12.500
Outros (Modernização/Viatura*)									0
COP									0
ITF								45.000	45.000
Outras Entidades (ex. Autarquias)	10.000								10.000
Outros									0
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	30.000	0	0	0	0	0	0	0	30.000
Patrocínios	30.000				0				30.000
Reembolsos Viagens								0	0
Outros					0			0	0
TOTAL PROVEITOS	261.505	4.000	154.245	6.000	10.825	103.000	40.000	431.580	1.011.155

Unid.
Euros

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	AR/SN	TOTAL
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	45.800	2.800	0	0	16.250	70.000	36.250	384.575	555.675
Material de Escritório	2.500	500			500	1.000	500	500	5.500
Combustível	1.750	750			750	1.200	500	2000	6.950
Comunicação	4.750	300				800		700	6.550
Alugueres	1.500					2.500		1.000	5.000
Seguro Desportivo	15.000								15.000
Outros Seguros	3.500							2.500	6.000
Deslocações e Estadas	1.800	750			1.500	7.500	750	165.000	177.300
Honorários					4.500	24.000	7.500	116.705	152.705
Honorários/Enquadramento Téc.					9.000	30.000		40.170	79.170
Prémios							27.000	55.000	82.000
Trabalhos Especializados	10.000	500				3.000		1.000	14.500
Outros	5.000								5.000
IMPOSTOS	20.000								20.000
CUSTOS COM PESSOAL	136.000	0	0	0	0	0	0	54.000	190.000
Enquadramento Técnico	25.000				0		0	54.000	79.000
Outros	111.000								111.000
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	12.500	0	154.245	6.000	0	0	7.500	43.000	223.245
Bolsas AC								35.000	35.000
Bolsas COP								0	0
Prog. Apoio Competições Intern.								0	0
Circuito Smashtour							7500		7.500
Quotizações Organizações Intern.	12.500							8.000	20.500
Subsídio Associações Regionais			154.245						154.245
Subsídio Associações Represent.				6.000					6.000
Outros-correções exercícios anter.	0								0
AMORTIZAÇÕES	0								0
JUROS	22.235								22.235
TOTAL CUSTOS	236.535	2.800	154.245	6.000	16.250	70.000	43.750	481.575	1.011.155

GERAL ADMIN - Geral Administrativo

CA - Conselho de Arbitragem

AR'S - Associações Regionais

AP'S - Associações Profissionais (Jogadores/Árbitros/Treinadores)

FOM - Fomento

FORM - Formação

C.NAC. - Campeonatos Nacionais

AR/SN - Alto Rendimento/Seleções Nacionais